

A CÂMARA DOS DEPUTADOS,
O MUSEU DO HOLOCAUSTO DE CURITIBA E O YAD VASHEM
APRESENTAM A EXPOSIÇÃO

S H O Á

O HOLOCAUSTO: COMO FOI HUMANAMENTE POSSÍVEL?



SHOÁ

O HOLOCAUSTO: COMO FOI HUMANAMENTE POSSÍVEL?

*"Aconteceu, portanto pode acontecer novamente.
Isso é a essência do que temos a dizer."*

Primo Levi

A exposição Shoá – como foi humanamente possível? é fruto de um projeto do Departamento de Exposições Itinerantes do Yad Vashem, o Centro Mundial de Lembrança do Holocausto, em Jerusalém, Israel. Com curadoria de Rinat Harris-Pavis e consultoria de Avraham Milgram, a mostra foi exibida pela primeira vez em janeiro de 2015 na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York.

Em 2016, a exposição foi oferecida pela primeira vez a uma instituição na América Latina. O Museu do Holocausto de Curitiba, pioneiro no Brasil, foi o responsável pela aquisição dos direitos, tradução, adaptação e produção da mostra em território nacional. Inédita em nosso país, entra no circuito cultural brasileiro em 2018, começando pela Câmara dos Deputados, em Brasília.

Esta é a primeira exposição do Yad Vashem criada para transmitir o Holocausto de forma

abrangente. Ela é composta por descrições altamente precisas da cadeia histórica de eventos entre 1933 e 1945, apresentada ao visitante de forma clara e acessível. A vida plena judaica, a ascensão e a propaganda nazista, os guetos e campos, a resistência e os Justos entre as Nações são apenas alguns dos temas, apresentados de forma sintética e didática.

Além dos eventos cronológicos, são inseridas vozes pessoais e pontos de vista, estimulando uma reflexão que se prolongará após a visita. Além de retratar os principais aspectos históricos do Holocausto, a mostra traz o tema para os dias de hoje. O projeto usa o exemplo de um genocídio para educar jovens e construir uma memória coletiva universal, que transmite e compartilha valores como tolerância, respeito, diversidade, igualdade, resistência e resiliência.



A MENSAGEM DE RESILIÊNCIA
ENTREGUE PELO SOBREVIVENTE
TEM UM PODER ESPECIAL.



“O que me permitiu suportar foi o amor à vida. Vi tantas mortes, a morte estava com tanta força ao meu redor, que dei mais valor à vida. Quero mostrar que o espírito não pode ser quebrado com a violência. Ao falar da morte, eu celebro a vida.”

Aleksander Laks (1926 – 2015)

“Eu vejo todas as cenas. Eu revivo isso. São coisas que a gente não esquece, não posso esquecer. Por isso conto para os meus filhos e para os meus netos. As novas gerações não devem passar por isso. Chega.”

Bunia Finkiel (1922)

“Quando fui libertado, andei de trem pela Europa em cima dos vagões, sentindo o vento da liberdade soprar no meu rosto. Hoje tenho dois aniversários. O meu, dia 5 de maio, e quando a guerra terminou, 8 de maio.”

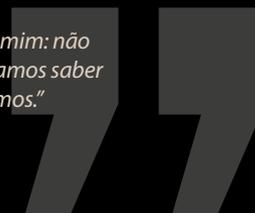
Josef Freihof (1924 – 2016)

“O holocausto não foi um simples crime cometido por nazistas contra judeus. Foi um crime cometido por seres humanos contra seres humanos.”

Michael Stivelman (1928)

“O tempo depois da guerra era muito difícil, pelo menos para mim: não havia nenhuma perspectiva de fazer alguma coisa na vida. Procuramos saber como era o Brasil, que língua se fala. Entramos aqui e adoramos.”

Janina Schlesinger (1924)



Centro Cultural

Secretaria de
Comunicação Social



museu do
Holocausto
CURITIBA | BR



יָד ושֵׁם
YAD VASHEM
CENTRO MUNDIAL DA
MEMÓRIA DO HOLOCAUSTO